

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: *Jornal do Comércio*

Class.: 02

Data: 20.06.80

Pg.:

**Índio em Buíque  
190  
quer suas terras**

Os índios da tribo Capinawá, de Buíque, estão reclamando a devolução das terras que lhes foram roubadas pelo fazendeiro conhecido como "Zuza Tavares" e o direito de cultivá-las e de permanecerem nelas em paz. Eles estão passando fome porque não têm mais um lugar onde desenvolver sua pequena agricultura e denunciaram que, ainda esta semana, foram roubados em mais um pedaço de suas terras estando ameaçados de expulsão da pequena área em que se encontram.

Esta é a segunda denúncia apresentada por esses indígenas — um dos seis últimos grupos étnicos que ainda sobrevivem em Pernambuco. A primeira denúncia feita em janeiro deste ano, provocou a vinda de dois representantes da Funai de Brasília, os quais visitaram a localidade onde habitam aqueles índios há mais de uma centena de anos. Afirma o pagé dos Capinawá, José Antonio Santos que a área (cerca de doze léguas) foi doada aos seus antepassados pelo Imperador Pedro II. Ele tem documento comprovando a concessão.

Os índios vieram ao Recife acompanhados do responsável pela Regional Leste e Nordeste do Conselho Indigenista Missionário, Fábio Alves dos Santos, para verificar como anda o processo de reconhecimento da

tribo junto à Funai. No momento, informam os índios José Antonio Santos e José Moisés Monteiro, a Funai alega que não pode intervir "porque a tribo ainda não é reconhecida".

**O ROUBO DAS TERRAS**

Contam os índios que o fazendeiro Zuza Tavares estabeleceu-se em área vizinha, no início da década de 1970, e desde então vem se apropriando do terreno dos Capinawá. Nesse ano, derrubou a cerca que demarcava a propriedade do índio José Moisés Monteiro, queimando um pequeno rancho. Ateou fogo, também na plantação de mandioca, mamona e algodão.

Afirma José Moisés Monteiro que o restante da plantação não atingida pelo fogo foi destruída pelo gado do fazendeiro, propositalmente solto no local. A partir dessa violência praticada, os índios começaram a reagir denunciando os abusos na delegacia de Polícia de Buíque. Ao final dos depoimentos, entretanto, foi dado crédito ao fazendeiro.

No final do ano passado, após terem suas terras de plantação tomadas, restando apenas a área onde suas casas estão construídas, os índios receberam a visita do fazendeiro, acompanhado e um "major Walter" e de um advogado, Antonio Meneses. Procurou-os — explicou — "para fazer um

acordo". Iria indenizá-los pelas terras onde moram, para que comprassem outras em lugar distante. Diante da recusa dos indígenas, o tal Zuza Tavares trouxe vários topógrafos e demarcou as terras apertando ainda mais a área dos índios. "A demarcação — dizem estes — é sempre feita por 15 a 20 homens armados".

Diante de tanta pressão os índios vieram ao Recife onde, após procurarem a Funai, fizeram uma série de denúncias através da imprensa. Alguns meses depois recebiam em suas terras a visita da Dra. Doíres, representante da Funai de Brasília. Ela fez um exame da situação e prometeu cuidar do problema. Em seguida, visitou os índios o Padre Antonio Iasi, também da Funai de Brasília, com o mesmo propósito.

Os índios contrataram uma advogada a Dra. Tânia, para cuidar da legalização da terra junto à Justiça, e pagam Cr\$ 6.500,00 por cada visita. Como até o momento a tribo não obteve qualquer resposta da Funai para o problema, vieram outra vez ao Recife a fim de renovarem os pedidos de apolo para a devolução das terras que por direito lhes pertence. Procuraram também a Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife.